

**INGLÊS COMO LÍNGUA GLOBAL E O CURSO LEA-NI:  
UMA ANÁLISE DAS ATIVIDADES DE COMPREENSÃO ORAL  
DO LIVRO DIDÁTICO MARKET LEADER**

Ingrid Leite Diniz Santos\*  
Lucas Cerqueira de Freitas\*\*

**Resumo:** O inglês tomou uma grande proporção mundial, recebendo o status de língua global, tornando-se uma língua franca grandemente utilizada em áreas como o mundo dos negócios. É fato, porém, que o ensino de língua inglesa negligencia essa função de língua franca adquirida pelo idioma, privilegiando apenas variantes nativas da língua, como a inglesa e a estadunidense. Uma vez que o curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, LEA-NI, da Universidade Estadual de Santa Cruz, visa formar profissionais preparados para interagir com indivíduos das mais variadas culturas a fim de estabelecer negociações, é imprescindível que seus alunos sejam expostos a falantes diversos desse idioma e não apenas a nativos. Portanto, buscou-se, por meio desta pesquisa, verificar a presença de falantes não nativos da língua inglesa em atividades de compreensão oral de dois livros da coleção de livros adotada para ensino de inglês nas disciplinas do 1º ao 4º semestre do curso. Esta pesquisa se baseou em pesquisadores que buscam compreender a expansão do inglês até o status atual e a função do inglês como língua franca. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, de natureza qualitativa e interpretativa. Os resultados indicam que os livros analisados apresentam um número bastante pequeno de áudios com falantes não nativos da língua inglesa, o que demonstra pouca adequação desse material ao diversificado contexto linguístico e cultural do mundo.

**Palavras-chave:** Língua Franca; Negociações Internacionais; Market Leader.

**Abstract:** English has become a global language, gaining the status of a global language and becoming a lingua franca widely used in areas such as the business world. It is a fact, however, that English language teaching neglects this lingua franca function acquired by the language, favoring only native variants of the language, such as English and American. Since the course in Foreign Languages Applied to International Negotiations, LEA-NI, at the State University of Santa Cruz, aims to train professionals prepared to interact with individuals from the most varied cultures in order to establish negotiations, it is essential that its students be exposed to different speakers of this language and not just native speakers. Therefore, this research sought to verify the presence of non-native speakers of the English language in listening comprehension activities of two books from the collection of books adopted for teaching English in the disciplines of the 1st to the 4th semesters of the course. This research was based on researchers who seek to understand the expansion of English to its current status and the function of English as a lingua franca. This is a bibliographic and documentary research, of a qualitative and interpretative nature. The results indicate that the books analyzed present a very small number of audios with non-native speakers of the English language, which demonstrates little suitability of this material to the diverse linguistic and cultural context of the world.

**Keywords:** Lingua Franca; International Negotiations; Market Leader.

---

\* Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Bahia. E-mail: [ildsantos.lea@uesc.br](mailto:ildsantos.lea@uesc.br).

\*\* Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Bahia. Mestrando em Relações Internacionais na Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: [cerqueiralucas134@gmail.com](mailto:cerqueiralucas134@gmail.com).

## Considerações Iniciais

Nos dias atuais, o inglês é usado como um idioma de comunicação para vários contextos. É um idioma presente principalmente em contextos de negociação e turismo, independente se o país em questão tem o inglês como língua nativa, língua secundária ou língua estrangeira.

O inglês atingiu o status de língua global, uma vez que, segundo Crystal (2003, p.3, tradução nossa), "Uma língua atinge um estatuto verdadeiramente global quando desenvolve um papel especial que é reconhecido em todos os países". Esse papel foi desenvolvido pela língua inglesa, uma vez que ela é utilizada como língua de comunicação e de aproximação entre cidadãos de nacionalidades, línguas e culturas distintas nas mais variadas situações e contextos.

Segundo Déa (2018, p. 21), o que se considera no quadro vigente da expansão da língua inglesa são seus fatores histórico-geográficos e político-socioculturais. A globalização é um dos agentes principais na disseminação do inglês como língua global e, também, como língua franca. Graddol (2006) explica que a globalização e o inglês global são aliados, visto que o inglês como língua global acelera o crescimento da globalização ao mesmo tempo que a globalização acelera o crescimento do inglês. Crystal comenta que uma língua se torna internacional por conta do poder da sua população, destacando seu poder político e militar, no entanto, esses fatores só propagam a língua, sendo que o que a mantém e expande é seu poder econômico (Crystal, 2003). Como lembrado por Schmitz (2016), o colonialismo britânico foi responsável por propagar o inglês, porém esse protagonismo foi "roubado" pelos colonizados, conseguindo tornar o inglês um idioma global e franco. A título de ilustração, um exemplo notável para o que Crystal e Schmitz afirmam seria os Estados Unidos, que foram uma colônia britânica, mas devido a seu forte poder econômico e cultural conseguiram expandir o inglês mundialmente, influenciando milhares de pessoas a aprender o idioma no padrão americano e, por meio de sua cultura, conseguem perpetuar os valores americanos. Conceituado por Joseph Nye (2004), podemos chamar essa influência de "Soft Power" ou "poder brando", que nada mais é que uma forma suave, sem meios violentos de fazer outros países seguirem sua cultura, seus valores, além de influenciar o comportamento de outros países.

Por todos esses motivos, a língua inglesa adquiriu a função de língua franca. Quando falamos de uma língua como franca queremos dizer que a língua não pertence mais aos nativos (Siqueira, 2008). Em concordância com essa afirmação, podemos localizar no Modelo dos Círculos Concêntricos (MCC) de Kachru (Kachru, 1983 apud Déa, 2018) uma base para confirmar o que

seria o inglês como língua franca. Segundo o autor, podemos separar os falantes de inglês nas seguintes classificações: *Inner circle* (círculo interno), que são os falantes nativos de inglês, como Estados Unidos; *Outer circle* (círculo externo), que têm o inglês como segunda língua, que são os países onde o inglês é um dos idiomas oficiais, como Índia, e o *Expanding circle* (círculo em expansão), que usam o inglês como língua estrangeira, o inglês não faz parte daquele país como língua materna ou secundária, como o Brasil.

No MCC de Kachru, argumenta-se que os falantes do *Inner Circle* (principalmente Estados Unidos e Reino Unido) são vistos como padrões corretos de como se deve usar o inglês. De fato, podemos observar isso diariamente. Um exemplo que podemos usar são as ferramentas de tradução. A maioria das ferramentas de tradução apresenta duas opções: inglês americano ou inglês britânico; esquecendo que também há outros países que falam inglês, seja nativo ou como segunda língua. A crítica principal feita por Kachru (1983), Déa (2018) e demais pesquisadores da expansão do inglês é que o uso do *Inner circle* como o correto a seguir pelos estudantes do inglês como língua estrangeira (ILE) pode ser prejudicial no aprendizado por ser um padrão, muitas vezes, inatingível. Há muita cobrança por parte dos estudantes do ILE de ter o sotaque estadunidense ou britânico porque supõem que apenas esses sotaques são adequados.

É imprescindível que estudantes do ILE compreendam que todos os falantes do inglês, independente de sua origem, possuem seu próprio sotaque, que não existe apenas um correto a seguir. O inglês não pertence a apenas uma ou duas nações, e sim a várias. Sendo assim, faz-se fundamental também que estudantes do ILE tenham contato com o inglês em suas diversas variedades e características próprias, fomentando assim o contato com o inglês como língua franca. Conforme o inglês se expande, “variantes” são criadas, entre gírias, sotaques e presenças culturais (Déa, 2018). Assim, o inglês se torna diverso e convidativo para outros aprenderem.

Considerando todos esses fatos, entende-se que alunos de um curso que tem como objetivo formar profissionais capacitados para lidar com pessoas de línguas-culturas diversas, como o curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, LEA-NI, precisam estudar inglês a partir de estratégias metodológicas e materiais que contemplem esse idioma em sua perspectiva de língua franca. Portanto, esta pesquisa bibliográfica e documental, de natureza qualitativa e interpretativista, teve por objetivo verificar a presença de falantes não nativos da língua inglesa em atividades de compreensão oral da coleção de livros adotada para ensino de inglês nas disciplinas do 1º ao 4º semestre do curso LEA-NI. Entende-se que a presença de enunciadores não nativos

utilizando a língua inglesa em situações de comunicação oral em um material didático é uma das diversas formas de apresentar essa língua considerando seu caráter global, por isso, esta pesquisa foi desenvolvida com o objetivo mencionado e com o propósito de dar continuidade a pesquisas realizadas anteriormente nesse mesmo âmbito, como a de Cunha (2018).

Este artigo está organizado em 5 seções. Após estas considerações iniciais, apresentam-se os motivos pelos quais o aluno do curso LEA-NI deve ter contato com o inglês como língua global; em seguida, apresentamos a metodologia da pesquisa. A terceira seção apresenta os livros cujas atividade de áudio forma analisadas; a quarta seção explicita os resultados encontrados e, por fim, são apresentadas as conclusões do trabalho.

## **1 Por que é importante para o aluno do curso LEA-NI ter contato com o inglês como língua franca e não apenas aprender o inglês como língua estrangeira?**

O estudante de LEA-NI está sendo modelado para ser negociador internacional e isso requer desenvolver conhecimento em três idiomas principais (inglês, francês e espanhol) a fim de estar preparado para se comunicar em diversas esferas das negociações, entendendo além dos idiomas, contextos históricos, sociais, políticos e culturais. Ser um negociador internacional implica na capacidade de se comunicar com indivíduos de diversas nacionalidades, que, em sua maioria, usam o inglês como língua mediadora, e evidentemente cada nacionalidade tem seu sotaque único. Retomando o Modelo dos Círculos Concêntricos de Kachru, quando se pensa em inglês, se pensa no *Inner circle*, ou seja, nos países onde inglês é idioma materno, e imediatamente se pensa nos Estados Unidos e no Reino Unido, esquecendo países como Austrália e Canadá. Indo mais além, ignora-se países onde o inglês é segunda língua, como Índia e África do Sul. Argumentado isso, é importante que estudantes de LEA tenham o preparo para entender o inglês (e os outros idiomas estudados) e suas múltiplas peculiaridades, visto que cada nação que utiliza o inglês, independente do seu círculo concêntrico, tem suas especificidades. Estudar um idioma como língua internacional é estudar, além do idioma, a cultura, costumes, força política e como aquelas sociedades dos países que o falam funcionam, o que ajuda a desmistificar estereótipos sobre aquela nação. Para o estudante do LEA-NI isso é imprescindível, uma vez que o entrosamento e conhecimento cultural é indispensável nas negociações internacionais. Cunha (2018) afirma que estudar inglês numa visão

de inglês como língua franca ajuda o negociador a compreender melhor as implicações da negociação, sendo possível se preparar melhor para as reações e acontecimentos que poderão acontecer na negociação, sendo capaz de mudar suas táticas a fim de evitar falhas na comunicação.

Em concordância com os argumentos apresentados, pode-se afirmar que o estudante de LEA-NI deve estudar o inglês tendo essa percepção de que esse idioma é uma língua global, que tem a função de língua franca, de língua de comunicação internacional, compreendendo como o idioma é utilizado por pessoas com diversas línguas maternas que podem ou não ser o inglês, visto que o estudo do inglês nessa perspectiva enriquece sua formação e sua profissão.

## 2 Metodologia

O presente trabalho tem natureza exploratória, uma vez que proporciona a ampliação da percepção acerca de determinado acontecimento e explora os fatos objetivando maior compreensão sobre o fenômeno em investigação (Gil, 2007). Este estudo buscou explorar a maneira que a língua inglesa é apresentada e trabalhada no curso LEA-NI da UESC na condição de língua global e diante da sua função de língua franca. Essa questão foi investigada através de uma pesquisa bibliográfica e documental.

Para Lakatos e Marconi (2002), a pesquisa bibliográfica engloba toda variedade de publicações e tem como prioridade aproximar o investigador de todo trabalho publicado acerca do tema. Esta pesquisa buscou respaldo teórico em autores que investigam o inglês como língua global, caracterizando-se, assim, como uma pesquisa bibliográfica.

A abordagem qualitativa trata-se da discussão e compreensão de ideias para possibilitar a explicação de um fenômeno baseado em fundamentos teóricos (Richardson et al, 2007). No momento em que foram discutidos os conceitos, já mencionados, relacionados à língua inglesa, esta proposta configura-se como qualitativa.

Silva (2009) apresenta a característica de uma pesquisa documental, a saber, a análise de diversos gêneros de documentos. Os livros didáticos são registros que foram analisados, portanto, é possível perceber a propriedade documental deste trabalho.

Foram analisadas as atividades de compreensão oral dos livros de língua inglesa de nível pré-intermediário e intermediário da coleção *Market Leader* que são utilizados no curso LEA-NI da Universidade Estadual de Santa Cruz. A investigação teve como base os seguintes critérios:

- 1: Atividades que explicitam a nacionalidade dos falantes;
- 2: Círculos concêntricos aos quais pertencem os falantes das atividades que explicitam suas nacionalidades;
- 3: Atividades que não explicitam a nacionalidade dos falantes;
- 4: Levando em consideração dois aspectos, a saber, sotaque e nacionalidade da empresa à qual o falante está vinculado, a qual círculo concêntrico pode-se inferir que os falantes das atividades que não explicitam suas nacionalidades pertencem.

### 3 Apresentação do livro *Market Leader*

Por seu conteúdo relacionado ao âmbito empresarial, (inter)cultural, gramatical, entre outros, o curso em livros *Market Leader – third edition*, publicado pela editora *Pearson Longman*, foi introduzido como um material didático para auxiliar no ensino de língua inglesa para alunos do curso LEA-NI. Ele possui vários volumes que se iniciam do nível básico do inglês até o nível avançado. Este trabalho teve como foco a análise dos livros de nível pré-intermediário e intermediário, uma vez que são, juntamente com o livro de nível básico, os mais utilizados até o 4º semestre do curso. O livro de nível básico não foi considerado como *corpus* deste trabalho por já ter sido alvo de pesquisa semelhante realizada por Cunha (2018).

Os livros da coleção são compostos por 12 unidades que são constituídas por textos e atividades que possuem relação com o ambiente empresarial e com questões culturais que perpassam esse ambiente.

A partir do livro *Pre-Intermediate*, a cada 3 unidades, há uma sessão intitulada *Across Cultures* (entre culturas), que aborda questões culturais referentes a países diversos (no âmbito de negócios) ou cultura dentro de uma empresa.

A proposta geral do *Market Leader - third edition* é fornecer aos alunos conhecimentos e habilidades necessárias para se comunicar efetivamente em situações de negócios e em outras situações do cotidiano que possam influenciar o ambiente empresarial. A coleção visa promover o

desenvolvimento de competências em áreas como apresentações de produtos e negócios, negociações, gerenciamento de equipes, *marketing* e comunicações comerciais.

Os tópicos e atividades abordados no *Market Leader – third edition* incluem aspectos da vida comercial, como reuniões, *networking*, apresentações de negócios, habilidades de liderança, estratégias de *marketing*, estratégias de negócios e muito mais.

O curso é projetado para alunos de inglês de nível básico a avançado que desejam aprimorar suas habilidades de inglês em um contexto de negócios e mercado. Ele fornece uma variedade de recursos, incluindo exercícios práticos, material de áudio e exemplos de situações reais de negócios.

É nesse material que traz como proposta um ensino contextualizado e culturalmente diversificado da língua inglesa que buscamos verificar a presença de falantes não nativos do idioma.

## 4 Apresentação dos resultados

### 4.1 Livro *Market Leader, third edition, Pre-Intermediate*

Os resultados obtidos da análise do livro *Pre-Intermediate* foram sintetizados em duas tabelas. A primeira é constituída pela quantidade de áudios e círculos que são explícitos nas atividades com áudio.

**Tabela 1** – Áudios que explicitam a nacionalidade dos falantes no livro Pré-Intermediário

Total de áudios analisados	134
Total de falantes presentes nos áudios	237
Áudios que explicitam nacionalidade do falante	9
Áudios que explicitam falantes do <i>Inner Circle</i>	3
Áudios que explicitam falantes do <i>Outer Circle</i>	0
Áudios que explicitam falantes do <i>Expanding Circle</i>	6

Fonte: Elaboração própria

Conforme exposto na tabela 1, o total de áudios presentes no livro *Market Leader – 3rd edition – Pre-Intermediate* são 134. Cada áudio apresenta, por vezes, mais de um falante e o total de falantes que foram identificados são 237; o total de atividades que explicitam a nacionalidade desses falantes são 9, o que corresponde a 6,71% do total de áudios, sendo que destes, os áudios que são explicitamente de enunciadores do *inner circle* somam 3 (2,23%); com relação a enunciadores do *outer circle*, não foi possível identificar de forma explícita nenhum; e os áudios que são explicitamente de falantes do *expanding circle* são 6 (4,47%).

Ainda que a representação do *inner circle* seja inferior em quantidade explícita nessa primeira tabela à de falantes do círculo em expansão, não implica na quantidade de representações daquele grupo, como poderá ser evidenciado na tabela 2.

Falantes de países pertencentes ao Círculo Externo, que possuem o inglês como segunda língua, tiveram participação limitada e pouca visibilidade, e não possuem representação explícita no livro. A segunda tabela mostra que alguns áudios podem ser atribuídos a falantes desse círculo, mas não é possível precisar de que países, exatamente, esses enunciadores são.

Se o inglês é, como argumentou Crystal (2003), uma língua global, questiona-se por que não há uma representação mais abrangente do inglês em âmbito global.

A tabela 2 representa a categoria de áudios em que os falantes não estão explicitamente identificados, mas pode-se inferir sua origem com base em seu sotaque e nacionalidade da empresa à qual estão relacionados. No total, há 116 áudios nessa categoria. Destes, 40 podem ser inferidos como pertencentes ao *inner circle*, 10 ao *expanding circle* ou ao *outer circle* e 66 não permitem uma dedução clara da nacionalidade com base nos critérios apresentados.

Essa tabela reforça a discussão anterior sobre a pequena representatividade fora do círculo interno no livro.

**Tabela 2** – Áudios que não explicitam a nacionalidade dos falantes no livro Pré-Intemediário

Áudios que não explicitam a nacionalidade do falante	116
Áudios em que é possível inferir falantes do <i>Inner Circle</i>	40
Áudios em que é possível inferir falantes do <i>Outer</i> ou <i>Expanding Circle</i>	10
Áudios em que não é possível inferir nenhuma nacionalidade	66

Fonte: Elaboração própria



## 4.2 Market Leader, third edition, Intermediate

Ao verificar o número de áudios presentes no livro de nível intermediário da coleção *Market Leader, third edition*, observa-se um número consideravelmente menor com relação ao livro anterior, no entanto a extensão desses é maior. Os resultados encontrados no processo de análise dos 89 áudios contidos no livro foram sintetizados levando em consideração o fato de explicitarem ou não a nacionalidade do(s) falante(s) e o círculo, conforme são apresentados a seguir:

**Tabela 3:** Áudios que explicitam a nacionalidade dos falantes.

Total de áudios analisados	89
Áudios que explicitam a nacionalidade do(s) falante(s)	32
Áudios que apresentam falantes explicitamente do <i>Inner Circle</i>	20
Áudios que apresentam falantes explicitamente do <i>Outer Circle</i>	0
Áudios que apresentam falantes explicitamente do <i>Expanding Circle</i>	12

Fonte: Elaboração própria.

Diante da tabela exposta, é possível observar que menos da metade dos áudios explicita a nacionalidade dos falantes. De 89 áudios, somente 32 (35,95%) apresentam a origem dos falantes.

É viável constatar que mais da metade dos áudios que explicitam os falantes apresentam falantes do *inner circle*. De 32, 20 áudios fazem parte deste círculo, representando 22,47% da quantidade total de áudios. Nenhum áudio (0%) apresenta falantes do *outer circle*. Dos que explicitam, 12 áudios contêm falantes do *expanding circle*, representando 13,48% da totalidade de áudios. Pode-se sugerir, ainda, que a maior parte dos falantes explícitos serem parte do *inner circle* é devido à nacionalidade da editora de publicação do livro e à experiência dos autores do livro.

Os áudios 1.29 e 2.3 contêm mais de um falante no diálogo, contudo, ambos expõem somente a nacionalidade de um, que são falantes do *expanding circle*, já os outros dois falantes não têm as suas nacionalidades expostas.

Já a tabela 4 se concentra nos áudios que não tinham explícitas as nacionalidades dos falantes, obtendo uma quantidade de 57 áudios.

**Tabela 4:** Áudios que não explicitam a nacionalidade dos falantes no livro Intermediário

Áudios que não explicitam a nacionalidade dos falantes	57
Áudios em que é possível inferir falantes do <i>Inner Circle</i>	50
Áudios em que é possível inferir falantes do <i>Outer Circle</i> ou <i>Expanding Circle</i>	6
Áudios que não é possível inferir o círculo	1

Fonte: Elaboração própria

A tabela 4 deixa ainda mais evidente como o *inner circle* é mais representado nos áudios do livro do que os outros círculos, embora a proporção de falantes da língua inglesa dos outros círculos juntos seja maior se comparada à de falantes nativos desse idioma (Kachru, 1991). Diante do número total de áudios (89), 57 áudios (64%) não explicitam a nacionalidade dos falantes. Desses 57, 50 áudios (87,71%) permitem inferir que os falantes estão inseridos no *inner circle*, considerando mais de um aspecto, como sotaque e nacionalidade da empresa. Este número representa 56,17% da quantidade total de áudios. Os áudios que não têm explicitadas as nacionalidades, mas ainda permitem inferir que os seus falantes são do *expanding circle* são 6, representando 6,74% da quantidade total de áudios. Já os áudios em que não se pode inferir nenhum círculo, o número é somente 1, que no total de áudios representa 1,12%.

## 5 Análise comparativa

A coleção *Market Leader* apresenta propostas de atividades que visam colaborar para a construção de competências profissionais comunicativas e linguísticas necessárias para o universo dos negócios. A coleção conta com cinco níveis de aprendizagem (Elementary; Pre-Intermediate; Intermediate; Upper-intermediate e Advanced) para estudantes que desejam aprender o idioma bem como sobre o mundo dos negócios, e ainda serve para empresários que desejam desenvolver a sua formação (Cotton; Falvey; Kent, 2010). Neste trabalho, foram analisados dois destes livros com grau de ensino semelhante (*Pre-intermediate e Intermediate*), portanto se torna viável a sua comparação para buscar entender se ocorreu uma evolução na proposta do livro em se comunicar com diversas culturas.

O livro *pre-intermediate* conta com 134 atividades de áudio, enquanto o *intermediate* contém apenas 89 áudios. Diante da variação de 45 áudios, é possível levantar a hipótese de que o impacto sobre a compreensão auditiva do estudante em língua inglesa de maneira geral, mas também numa perspectiva de língua franca, pode ser comprometida, em razão do livro ser de nível mais avançado, com vocabulário mais complexo, e conter seções específicas tratando sobre questões culturais, logo, esperava-se que esse exemplo de competência fosse mais trabalhado.

No que se refere à quantidade de áudios que explicitam a nacionalidade dos falantes, o primeiro livro analisado apresenta 9 áudios com essa condição, já o segundo indica 32 áudios.

A respeito da quantidade de áudios que explicitam a nacionalidade dos falantes, dos 9 áudios do livro *pre-intermediate*, somente 3 áudios fazem parte do *inner circle*. Quanto ao livro *Intermediate*, dos 32 áudios, 20 são explicitamente do *inner circle*. Pode-se perceber que enquanto o *pre-intermediate* busca abranger mais falantes não-nativos, o *intermediate* preocupa-se mais com falantes da língua inglesa nativos, não cumprindo de maneira razoável com a proposta de abranger uma diversidade maior de culturas.

Nenhum dos dois livros apresenta áudios com falantes que sejam explicitamente do *outer circle*, isso pode demonstrar que embora haja um esforço em trabalhar com a interculturalidade, esse esforço tem um limite e não alcança os países em que a língua inglesa evolui com variedades sociolinguísticas de sociedades heterogêneas (Siqueira, 2008).

No que tange ao *expanding circle*, o primeiro livro analisado apresenta 6 áudios com falantes nativos do total de 9 áudios que explicitam a nacionalidade dos falantes. O segundo livro apresenta 12, do total de 32 áudios, com falantes presentes nesse círculo. Embora a quantidade de áudios que apresentam falantes deste círculo seja semelhante, a proporção é diferente, sendo possível observar uma maior preocupação do livro *pre-intermediate* em abranger uma diversidade de não-nativos do idioma.

Acerca da inferência de nacionalidades considerando 2 critérios, como sotaque e nacionalidade da empresa, no primeiro livro é possível inferir 40 falantes do *inner circle*; já no segundo livro, 50. É notável, portanto, que o livro de nível intermediário apresenta um total significativamente maior de falantes supostamente pertencentes ao *inner circle*. Ou seja, há mais presença de falantes do *inner circle* no livro *intermediate*.

O número fica desigual quando fazemos a inferência dos círculos externos e em expansão. No primeiro livro, é possível inferir 10 falantes, sendo apenas do círculo em expansão. O segundo

livro no mesmo cálculo resulta em 6. Comparando estes resultados de inferência com os resultados do círculo interno, pode-se perceber a escassez de representatividade de outras culturas nas atividades de áudio de ambos os livros.

Ambos os livros possuem sessões intituladas *Across Cultures* e embora muitas atividades que evidenciam falantes de outras culturas sejam dessas sessões, ainda assim o resultado é bastante baixo.

## Conclusão

Os livros *Market Leader Pre-Intermediate* e *Market Leader Intermediate, third edition*, apresentam representações de outras nacionalidades, porém, essa abordagem não consegue, sozinha, atender às necessidades dos estudantes do curso LEA-NI por não diversificar suficientemente essas representações.

O fato apontado pela teoria de Kachru (1991) de que há mais falantes não nativos do inglês do que nativos ressalta uma limitação na adequação desses materiais ao contexto linguístico diversificado do mundo atual. Além disso, é possível notar que os livros *Market Leader Pre-Intermediate* e *Market Leader Intermediate* não possibilitam uma imersão dos estudantes à função franca do inglês, uma vez que priorizam variantes consideradas padrão linguístico, como as variantes britânica e norte-americana, nas atividades de áudio.

## Referências

COTTON, David; FALVEY, David; KENT, Simon. **Market leader: business English coursebook. Intermediate.** Pearson Longman, 2010.

COTTON, David; FALVEY, David; KENT, Simon. **Market leader: business English coursebook. Pre-Intermediate.** Pearson Longman, 2012.

CRYSTAL, David. **English as a Global Language.** 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

CUNHA, M. B. Inglês como língua internacional e o curso LEA-NI da UESC: um estudo do livro *Market Leader Elementary*. **C@LEA - Cadernos de Aulas do LEA**, n. 7, p. 60–81, 14 dez. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.uesc.br/index.php/calea/article/view/2136>>. Acesso em 10 ago. 2023.

DÉA, C. M. **Global English**: análise da representação do falante de Inglês como Língua Franca em um material didático. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) Faculdade de Ciências e Letras, Universidade do Estado de São Paulo, Araraquara, São Paulo, 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GRADDOL, D. **English Next**: why global English may mean the end of ‘English as a Foreign Language’. Plymouth: British Council, 2006.

KACHRU, B. **The other tongue**: English across cultures. Oxford: Pergamon Press, 1983.

KACHRU, B. **Asian Englishes**: beyond the canon. Hong Kong: Hong Kong University Press, 2005.

KACHRU, B. World Englishes and Applied Linguistics. In: TICKOO, M. L. (Org). **Languages & Standards**: Issues, Attitudes, Case Studies, vol. 347, 1991.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1990.

NYE, J. S. **Soft power**: the means to success in world politics. New York: Public Affairs, 2004.

RICHARDSON, et al. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SCHMITZ, J. R. Um mundo globalizado, híbrido, pós-colonizado e pós-moderno: reflexões sobre o inglês na atualidade. *Vertentes & Interfaces I: Estudos Linguísticos e Aplicados*, **Fólio – Revista de Letras**, Vitória da Conquista, v. 8, n. 1, 4 jun. 2016, p. 333-365.

SIQUEIRA, Domingos Sávio Pimentel. **Inglês como língua internacional: por uma pedagogia crítica**. Tese (doutorado) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de letras, 2008.

SIQUEIRA, D. S. P.. **Inglês como língua internacional**: por uma pedagogia intercultural crítica. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

SILVA, L. R. C. da et al. Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente. In: **IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**, 2009. p. 4554-4566. Disponível em: < <https://proinclusao.ufc.br/wp-content/uploads/2021/08/pesquisa-documental.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2023.

UESC, LEA. Disponível em: <http://www.uesc.br/cursos/graduacao/bacharelado/lea/index.php>. Acesso em: 6 out. 2023.

UESC. **Projeto Pedagógico do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais**. Ilhéus: UESC, 2020.